

O ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. III. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 22 de Setembro, 1917. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 15



REPOUSO DEPOIS DE UM COMBATE—INVENÇÕES DIABOLICAS DOS ALLEMÃES PARA *Sphere* RETARDAR O AVANÇO DAS TROPAS BRITANNICAS

Dois soldados canadenses repousam depois de um grande combate em Flandres. Um delles escreve á familia, notificando-lhe que está livre de perigo. Ao lado, vê-se algumas taboas com enorme quantidade de espetos. Quando os allemães são forçados a recuar deitam esses impecilhos sobre as trincheiras e estradas por onde as tropas britannicas, perseguindo-os, tenham de passar, para ver se retardam o seu avanço. Essa invenção infernal, entretanto, nenhum resultado tem produzido, e não ha obstaculos que possam impedir a gloriosa marcha dos "Tommys."



NOTAS DO DIA

Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661

Londres.

| | |
|--------------------------|---------------------|
| Assignaturas | Brazil, Portugal |
| Annual ou (26 numeros) | Rs. 10 \$000 3\$00c |
| Semestre ou (13 numeros) | Rs. 5 \$000 1\$50 |

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo
129, r/chão, Lisbon.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Manãos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livreria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caetá—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocim, José Pedro de Carvalho,
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areta.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia., Livreria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livreria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livreria, Campinas.

Porto Alegre—

Livreria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livreria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça, da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra
Livreria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livreria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

A NOTICIA de que o Papa tinha apresentado uma proposta de paz foi recebida com especial agrado, e muitos chegaram mesmo a prognosticar que a tentativa do Pontifice seria bem sucedida; porém, o valioso documento, que tanto promettia, desapontou todos que sinceramente desejam ver esta luta terminada sob bases firmes, sem probabilidade de repetição.



Um canhão tomado aos allemães e empregado contra as suas forças

Não se pôde, entretanto, deixar de reconhecer que a proposta, comparada com as tentativas anteriores, é uma edição melhorada, mas, ainda assim, muitissimo longe de levar em conta os crimes perpetrados pela Alemanha e seus comparsas e satisfazer aos aliados, que lutam pela sua defeza e pelo inviolavel e sagrado direito das nações que foram tão barbaramente atacadas.

A completa ommissão do futuro reservado á Servia, á Rumania verificado em tão importante documento, as vagas e generalizadas referencias sobre Alcacia-Lorena e os terri-



Soldados allemães despedaçados pelas explosões da artilharia e minas que os britannicos applicaram contra Messines.

torios italianos, não redimidos, e, sobretudo, a extraordinaria proposta para que um compromisso por parte da Alemanha fosse considerado garantia sufficiente para a segurança da Belgica no futuro, demonstram infelizmente o inteiro desprezo pelos acontecimentos do passado e a falta de conhecimento da real

posição politica e militar dos alliados, no momento actual.

Alguns alimentaram esperanças de que o primeiro ministro ou o titular das Relações Exteriores se occupasse do assumpto no Parlamento, antes de se encerrar a secção desse corpo legislativo, para as férias do outono, porém, nenhum desses representantes do governo ou mesmo qualquer membro do Parlamento, fez, official ou particularmente, a menor referencia sobre a proposta do eminente chefe da igreja catholica.

Mas a resposta que os alliados enviaram á Santa-Sé accentuou mais uma vez que a Grã-Bretanha, a França e os Estados não fugirão um so linha do seu programma de paz: independencia completa da Belgica, evacuação de todos os territorios occupados, reparação dos danos, garantias contra a volta de um novo conflicto, etc.

O povo inglez, entretanto, nunca acreditou que uma proposta com termos tão vagos tivesse resultado satisfactorio. Já antes da Nota do Vaticano ser conhecida do publico, os debates no Parlamento mostraram que os alliados haviam decidido firmemente sobre a politica a adoptar quanto aos paizes balkanicos, o que foi confirmado categoricamente pelos discursos dos ministros britannicos pronunciados depois da publicação da proposta do Papa.

Não será fóra de proposito suppor que as eloquentes reaffirmações do Sr. Lloyd George e Sr. Balfour, segundo as quaes os alliados estão resolvidos a restaurar a Servia e Rumania, os seus direitos nacionaes, e os territorios tomados pelo inimigo, foram occasionadas pelo conhecimento do conteúdo da Nota do Vaticano, excluindo completamente qualquer referencias a esses paizes.

Parece haver existido a impressão, sem se saber por que motivo, de que os alliados tinham moderado os seus termos de paz e perdido o interesse pelo futuro das nações balkanicas. Esse facto occupou ultimamente a attenção de alguns membros do Parlamento, quando Lord Robert Cecil e Sr. Balfour asseguraram energicamente não ser isso verdade. As affirmações dos dois illustres membros do governo tranquillizaram não só os representantes da nação, mas o povo, que esposou, com sinceridade, a causa dos paizes balkanicos.

Peas estatisticas abalisadas, vemos que a situação da marinha mercante da Gran Bretanha é excellente. Os dados tendem a demonstrar que ella ainda possui mais de 15 milhões de toneladas disponiveis para transporte militar e commercial—facto bem comprobativo de que as esperanças da Alemanha, de matar a Inglaterra á fome pelo bloqueio submarino, é um sonho irrealizavel. A actual posição da Grã-Bretanha, comparada com a do principio da guerra, mostra uma pequena margem a favor das perdas, mas é preciso lembrar que até ultimamente a substituição de navios destruidos era lenta, sendo a proporção das construcções um tanto inferior á do periodo de paz. Agora, porém, que a rapidez das construcções foi accelerada e mesmo multiplicada, as proporções das perdas occasionadas pelos submarinos no passado, deverão ter fim. A magnitude dos ataques dessa arma, criminosamente empregada pela Alemanha, veiu occasionar maior actividade nos estaleiros da America e da Grã-Bretanha para servir aos alliados. Resultados assombrosos se farão sentir brevemente, já previstos com pezar pela propria Alemanha, isto é a grande relutancia de paizes neutros em permittir a exportação de viveres e materias primas para o seu visinho destruidor, e, consequentemente, produzindo uma grande crise na Alemanha, occasionada pela sua propria campanha submarina, agravando seriamente a sua importação proveniente de paizes neutros que tão commodamente lhe serviam.



Construção de uma estrada num terreno tomado pelos britannicos



Um ferido do exercito francez socorrido pela Cruz Vermelha inglesa

O CREPUSCULO DOS HOHENZOLLERNS

(“O DIE HOHENZOLLERNDAMMERUNG”)

QUER-NOS parecer que a guerra tem provocado uma recrudescencia do entusiasmo pela caricatura; caricatura politica, bem entendido. Em epocha alguma, nos jornaes, nas revistas, em publicações de toda a especie se viram tantas caricaturas.

Durante a actual quadra de guerra, temos tido, pois, frequentes occasiões de visitar exposições de desenhos mais ou menos artisticos caricaturando com mais ou menos sentimento critico os innumerables incidentes, quer tragicos, quer mesmo comicos, da presente conflagração mundial. E para provar mais uma vez a veracidade do dictado “santos de casa não fazem milagres,” temos visto o publico inglez admirar a mediocridade estrangeira e esquecer o talento incontestavel de alguns dos seus desenhadores humoristicos. Ao passo que, ainda hontem, muitos se extasiavam perante as producções macabras de um estrangeiro, poucos se recordavam de que existia em Inglaterra um artista chamado Barnard Partridge, cujo lapis rico em talento e em verve, espalha a sua sciencia e a sua ironia nas paginas d'esse jornal, unico no seu genero, que tem por titulo “Punch.”

É d'outro artista, tambem inglez, que vamos fallar hoje aqui a proposito de um livro recentemente publicado em Londres sob o titulo de “O Crepusculo dos Hohenzollern.” Glyn Philpot, o seu auctor, não goza sómente de muito nome, mas dispõe tambem de um verdadeiro talento de pintor, como facil é de verificar pelo seu “Bretão,” que figura na actual exposição da Royal Academy como um dos melhores quadros ali expostos.

A notavel e curiosa analogia que incontestavelmente existe entre o symbolismo dos dramas musicas de Wagner e a crise que a Alemanha atravessa na hora presente, foi aproveitada com summa habilidade por Glyn Philpot de forma a poder d'ella extrair assumpto para a série de desenhos de uma pujancia dramatica que illustram o texto em inglez e em allemão.

N'essa collecção que se torna divertida e interessante, desfilam envoltas n'uma atmospheria de sarcasmo, muitas das entidades immortalizadas por Wagner no Cyclo das suas operas.

Assim, o Ouro do Rheno serve para representar, na obra que nos occupa, o dominio do mundo; enquanto que o abjecto anão Alberich, o possuidor illegitimo de tantos thesouros roubados, personifica a ambição allemã.

Para symbolisar a *Kultur germanica*, o auctor escolheu Wotan, deus da Walkyrie, desregrado e estravagante, cujas infidelidades fazem o desespero de Fricka. A escolha não nos parece má. Mas não é decerto menos engenhoso o emprego que o artista deu ás Filhas do Rheno, transformando-as em



O correio, a bordo dos navios da esquadra britannica, como no “Imperieuse,” não só faz o serviço postal como vende titulos de emprestimo da Grã Bretanha



Transporte do regimento de Newfoundland

Verdade, Liberdade e Justiça a primeira talvez pela razão de estar pouco vestida, a segunda por ser intangivel em virtude das suas constantes evoluções ora na superficie ora no fundo das aguas, e a terceira, enfim, porque é uma Justiça *coquette* que de todos escarnece!

E continuando a distribuição dos papeis n'esta comedia, que mais conviria chamar um drama: Erda, a deusa da Terra, a mãe das buliçosas Walkyries, representa o espirito de Bismarck; Brunchilde o Pangermanismo; Siegfried o militarismo prussiano, e finalmente Hagen, o traidor e sinistro personagem, a *rapacidade allemã*.

O paralelo entre os successivos incidentes do Cyclo Wagneriano e a situação actual do Imperio allemão é imaginado n'uma forma tão clara e intelligivel, que o texto explicativo nas duas linguas torna-se mesmo supérfluo. Acresce que Glyn Philpot possui todas as qualidades de um bom desenhador e que o seu traço não se confunde como o dos *soi-disant* caricaturistas, cuja maior parte rabisca mas não desenha.

Não ha n'esse livro nada da exageração em que geralmente cahem trabalhos d'este genero. Diremos que, pelo contrario, o seu auctor conseguiu no decurso do seu “cyclo” conservar uma certa dignidade e grandeza dramatica. A unica excepção a esta regra encontra-se na interpretação do personagem de Siegfried, ao qual o artista deu o aspecto do prussiano boçal já imaginado por outros humoristas.

Contrarió ao que realmente se dá no theatro de Wagner, Nothung, a terrivel espada com que Siegfried fere o gigante Fafner, não encontra a sua ruina sobre a bigorna do anão Mimme, forjador do Anel de Nibelungen, mas sim na ponta da lança de Wotan. D'esta alteração não resulta, a bem dizer, inconveniente, pois o pouco caso que Siegfried faz das leis do homem e da natureza tornam-o mais proprio a symbolisar o espirito prussiano do que o seria o jovial caçador de dragões.

Além da distração que pode offerecer, além do seu lado artistico, affigura-se-nos esta obra util e excellente tambem debaixo da ponto de vista da propaganda.

O systema seguido por Glyn Philpot no seu livro pode chamar-se um systema homeopathico: *Similia similibus curantur*. D'essa forma, a mythologia dos Wikings, que mais tarde se transformou em legendas germanicas, serve pois a castigar os vicios e os defeitos do mesma raça. Quando analysamos bem o caso, parece-nos que acima de tudo, na obra de Philpot, devemos admirar o seu genio inventivo, que soube tirar proveito d'essas legendas empregadas por Wagner nas suas operas, e convertel-as talvez mesmo em auxilio, indirecto, mas auxilio, sem duvida, para a causa dos Alliaçoes.

UM FACTO HISTORICO—TROPAS AMERICANAS MARCHANDO NAS RUAS DE LONDRES



UM CONTINGENTE DE FORÇAS AMERICANAS PASSANDO SOB AS ACCLAMAÇÕES DA POPULAÇÃO

O espectáculo presenciado, ha dias, pela população de Londres com o desfile de valentes soldados do exercito dos Estados Unidos, foi grandioso e eloquente. Por um lado, elle constituiu um facto historico que sellará para sempre a cordi-

alidade anglo-americana; por outro, mostrou a boa ordem, a disciplina, a robustez, a jovialidade desses enviados da democracia americana contra a autocracia da Europa Central. Segundo esses soldados declararam, cada

PELO PICCADILLY A CAMINHO DA ESTAÇÃO DE WATERLOO, DE ONDE SEGUIU PARA O "FRONT"

americano que veste a farda do seu exercito está ansioso por entrar em combate. Num momento em que o presidente Wilson reafirma ao Vaticano, em resposta á nota pacifista de Sua Santidade, que as intenções de seu povo vis-à-vis da

Allemanha são de negar aos autocratas allemães toda e qualquer possibilidade de paz que occasione mais tarde a repetição dos dolorosos acontecimentos actuaes, é reconfortavel conhecer as disposições e os animos dos soldados do general Pershing.



A batalha de Flandres. Aspecto de uma posição tomada pelas forças britannicas A batalha de Flandres. Os primeiros feridos. Ao centro, um balão de observação

INQUALIFICAVEL PROCEDIMENTO DOS ALLEMÃES

Seria, a nosso vêr, difficil fazer um estudo, ou para melhor dizer, um inquerito rigoroso e completo, sobre a forma como, nas grandes guerras anteriores á actual conflagração mundial, eram tratados os feridos e quaes as precauções empregadas então em vista de "neutralizar" eficazmente os hospitaes, onde esses feridos se achavam em tratamento. O que se nos affigura indiscutível é que, tanto nas guerras de Napoleão como na guerra de 1870 entre a França e a Prussia, rarissimos foram os casos em que se haja desrespeitado os hospitaes de sangue. E, para trazermos um exemplo mais recente, citaremos tambem a guerra entre a Russia e o Japão, onde só vemos, quer de um lado quer do outro, o mais completo cavalheirismo inspirado nos principios de humanidade e nos regulamentos adoptados internacionalmente.

Desde a criação da Sociedade da Cruz Vermelha pela Convenção de Genebra, a bandeira invertida da Confederação Helvética tornou-se um symbolo sagrado sob o qual gozavam da mais perfeita e respeitosa immuniidade os hospitaes, ambulancias, comboios de feridos e todo o qualquer lugar onde se visse tremular esses pavilhão branco e vermelho, que evoca no nosso espirito tanto soffrimento e tanto altruismo!

Como se isso não bastasse, mais tarde nas Conferencias da Haya, tratou-se ainda uma vez da protecção dos hospitaes em tempo de guerra e redigiram-se, para esse fim, convenções internacionaes compostas de muitos artigos e assignadas por plenipotenciarios de varios paizes.

A despeito, porém, de todas essas medidas, e sem fallar nos varios navios-hospitaes dos alliados, que a furia inimiga tem torpedeado sem prévio aviso e com uma absoluta selvageria, as bombas e obuzes allemães são *propositadamente* lançados sobre os hospitaes de Verdun, semeando a morte e o panico entre os pobres feridos e o pessoal das enfermarias. A insidia das tropas do Kaiser apparece aqui bem patente, pois as bombas são geralmente lançadas durante a noite, não só nos hospitaes, mas tambem nos póstos de evacuação de feridos. Ha poucos dias, tres d'esses póstos foram successivamente victimas da malevola hysteria dos Hunos. Não havendo nas immediações cousa alguma que possa constituir um objectivo militar, torna-se indubitavel que os allemães tem a consciencia do crime que commettem. Por occasião da segunda visita dos aviões inimigos, estes voaram tão baixo que poderam assestar as suas metralhadoras sobre os homens e mulheres que, com a maior dedicacão, soccorriam os doentes n'um dos edificios em chammas.

Mas ainda não pára aqui a monstruosa crueldade d'esses homens que parecem pos-

essos do demonio da chacina. Aproveitando-se d'aquelle momento de terror e do confusão, os aviões allemães voltaram, afim de completar a sua obra criminosa e homicida, resultando d'ahi a morte de sete enfermeiras e de igual numero de doentes. São ainda os allemães responsaveis pela morte de um enfermeiro e de uma enfermeira da Cruz Vermelha, barbaramente assassinados enquanto tratavam dos doentes!

Eis aqui as ultimas proezas praticadas pela *Kultur* germanica, que no seu cynismo e na sua ferocidade excede tudo quanto se possa imaginar de mais baixo e mais vil. Mas, como na maior parte dos factos ha

e tendentes a evitar a renovação de actos da natureza d'aquelles de que acima nos occupamos.

À medida que o character allemão, tanto politico como militar, vae-se desmascarando perante os nossos olhos surprehendidos, os homens d'Estado dos paizes alliados vão-se convencendo de que: as Convenções ou Tratados celebrados no futuro com a Alemanha hão-de carecer de muito mais cuidado e precauções do que aquelles que até agora se empregavam quando se tratava com arabes ou com turcos. Apezar de sua pretendida "super-civilisação," a Alemanha, depois de tres annos de guerra, apparece-nos como uma nação semi-barbara que nem ao menos faz honra á sua assignatura,

A resposta a semelhantes processos, está sendo dada pelos alliados, quer apertando de dia para dia o cerco em volta de Lens, quer repellido o inimigo com perdas consideraveis em Verdun, quer avançando no Isonzo.

Outra resposta tão significativa reside no manifesto que acaba de ser dirigido á imprensa franceza por grupos de representantes de Alsacianos desejosos de voltarem a ser francezes. Esse documento assignado por nove delegados de grupos alsacianos e que mostra quanto a Alsacia-Lorena é franceza debaixo de ponto de vista historico, reproduz os protestos lavrados pelos representantes do paiz, quando em 1871 elle foi arrebatado á França, e recorda um facto importante, e talvez já esquecido, que consiste em haverem 400.000 dos seus habitantes emigrado por essa occasião. Pouco tempo antes da guerra, os allemães, desapontados, reconheceram o absoluto fiasco do seu systema de germanisação e alguém houve que então escrevesse: *Plantamos barraca em solo hostil.* Agora, como sempre, os alsacianos pedem a retrocessão incondicional á França do terreno annexado pela allemanha, terreno de que, nem o Tratado de Francfort—violado na começo da guerra—nem os ultimos 44 annos passados sob o dominio allemão, enfraqueceram o absoluto direito da França sobre elle.

No momento opportuno, terá a palavra a Diplomacia. Oxalá que ella esteja á altura da situação.

Quanto a ataques que possam corresponder ao numero de mortes e aos estragos causados pelos aviões inimigos em Inglaterra, os aviadores inglezes e francezes tem-se desempenhado por uma forma tão honrosa nas perigosas viagens por elles emprehendas, que não duvidamos que um dia ou outro tenhamos o prazer de registrar aqui, como uma justa e merecida represalia, uma excursão a Berlim acompanhada do lançamento de algumas centenas de bombas.

Tudo chega a tempo a quem sabe esperar!...



Carpinteiras inglezas ao serviço do exercito

sempre um lado util e do qual se podem tirar boas lições, os que acabamos de narrar, revoltantes, contudo, na sua essencia, não deixam ainda assim de demonstrar bem claramente que não ha senão um meio unico de pôr fim a este estado de cousas, e esse meio é o proseguinto tenaz e methodico da guerra até total desaparecimento de semelhantes injustiças e crueldades, que revoltam o mundo inteiro.

Convém que se meditem de antemão todas essas questões para que os alliados se achem na hora da paz—que ha-de ser a hora da victoria—munidos já das precauções sufficientes



A batalha de Flandres. Uma impressionante scena em Pilkem



A batalha de Flandres. Abastecimento d'agua ds trincheiras

A "KULTUR" EM ACÇÃO

O ENVENENAMENTO DE CIDADES POR MEIO DE UM NOVO INVENTO ALLEMÃO

O BOMBARDEAMENTO systematico de cidades indefesas, os attentados contra os hospitaes, quer em navios quer em campanha, os assassinatos de velhos, mulheres e creanças practicados pelos aeroplanos e zeppelins, os "raids" navaes contra cidades abertas, as torturas infligidas aos prisioneiros, a deportação belga e seus horrores—já se tornavam, para os allemães, barbaridades muito communs e secundarias. Era preciso uma cousa nova, uma nova manifestação de deshumanidade e selvageria, um novo crime digno do poder inventivo e mental da kulta Germania. E' precisamente essa *cousa nova* que acaba de ser posta em pratica.

Armentières foi escolhida como campo de accção, ou, melhor, como campo de inauguração, e a novidade do novo crime consiste no envenenamento de civis por meio de um toxico de terriveis effectos.

Mostremos aos leitores como os hunos inauguraram o seu novo methodo de matar velhos, enfermos, mulheres e creanças.

Como a cidade de Armentières tivesse de ser evacuada, os allemães resolveram bombardeal-a com milhares de pequenos obuzes que não contém nem gaz, nem pó, mas um liquido incolor, que se evapora com lentidão, produzindo, então um gaz pesado. Esse gaz é facilmente infiltravel. Além de ser forte e resistente, as suas emanações têm uma certa analogia com os gazes lacrymogeneos.

A intoxicação produzida por esse gaz é lenta, demasiadamente lenta. Os habitantes de Armentières que foram durante a manhã atingidos pelo gaz só cinco ou seis horas depois começaram a sentir os primeiros symptomas de envenenamento, sendo, dahi por diante, obrigados a se recolherem ao leito. O estado desses envenenados peiorava, logo em seguida, com uma rapidez espantosa, a principio affectados nos bronchios, nas palpebras (cuja inflammação aguda produzia a perda completa da vista) e, por fim, em todas as mucosas. Depois, um um accesso fatal de tosse e de febre levavam os infelizes a u'a morte de longa e dolorosa agonia.

Felizmente, muitas victimas foram postas fóra de perigo, mas o numero de mortes é incomparavelmente maior.

Os enfermos envenenados pelo novo gaz produzem uma desoladora impressão. Todos deliram: uns soltam gargalhadas estridentes; outros, afirmando que ouvem a explosão dos obuzes, deixam escapar gritos de terror; e muitos, em estado de absoluta prostração, pronunciam palavras incompreensiveis.

Cousa singular: o novo gaz causa mais victimas entre mulheres do que entre homens. A razão é simples. O gaz infiltra-se com grande facilidade nas cabelleiras femininas e ahí se armazena em proporções sufficientes a tor-

nar fatal o envenenamento. Os homens têm ainda um preservativo a seu favor: é a fumaça do tabaco. Os fumantes ou nada soffreram, ou soffreram relativamente pouco.

Depois de Armentières, outras cidades foram envenenadas, como aconteceu a



Uma linda macieira em flor derrubada maldosamente pelos boches

Hazebrouck, Aire-sur-la-Lys, Saint-Pól e outras. Em todas essas localidades, o numero elevado de mortes correspondeu á espectativa diabolica dos allemães.



Sino de uma igreja encontrado numa trincheira allemã em Grand Bois

PASSEMOS a tratar agora de um genero de crueldade a que os hunos já se habituaram: o martyrio dos civis em territorios occupados pela Allemanha.

O deputado Basly, membro da Camara fran-

ceza e *maire* da cidade de Lens, tendo sido recentemente repatriado, fez á imprensa parisiense uma narrativa completa dos máus tratamentos que as autoridades allemãs infligiram a elle e a seus companheiros de jornada.

A população de Lens foi, com o avanço da offensiva britannica, obrigada a evacuar a cidade. O deputado Basly, vendo que a sua tarefa de director do abastecimento estava terminada, deixou tambem a cidade no dia 12 de abril, acompanhado de centenas de retirantes. Os allemães recusaram-lhe qualquer meio de condução, mas, prometteram transporte para os feridos e enfermeiras. Essa promessa não foi, entretanto, cumprida, conforme ordenava os mais insignificantes sentimentos de humanidade. A comitiva do deputado Basly, bem como os enfermos, viram-se impellidos a marchar a pé, sob um frio rigoroso, por um caminho coberto de neve e lama, os 18 kilometros que separam Lens da cidade de Bourges.

As autoridade allemãs deixaram de fornecer a condução promettida aos enfermos porque todos os meios de viação de que dispunha a *kommandantur* local foram empregados no transporte do saque impiedoso a que as tropas do Kaiser se entregam quando evacuum uma cidade ou aldeia.

A leva de retirantes de que fazia parte o alludido parlamentar francez recebeu, como aliás, todos os demais habitantes de Lens, apenas alguns instantantes de licença para preparativos de viagem, o que lhes impediu de se prevenirem contra possiveis privações. Assim, 100,000 kilos de farinha, 45,000 de arroz e mais algumas toneladas de diversos generos alimenticios, que se achavam depositados no edificio da municipalidade, deixaram de ser aproveitados pela população retirante.

A comitiva do deputado Basly chegou a Bourges no dia seguinte ao da partida de Lens, dia 13. Ahí passou a noite sob os rigores da neve, á espera do comboio para Havelange, na Belgica. A viagem entre Bourges e Havelange foi horrivel. O comboio, que partira ás primeiras horas do dia 14, era constituido de carros para animaes, carros cujos paredes e assoalhos estavam cobertos de imundice que exhalava um cheiro nauseabundo. Todos os viajantes consevaram-se de pé durante as 22 horas viagem entre as duas cidades, não só devido á falta bancos adaptados aos carros, como por se tornar impossivel utilizar-se do assoalho como assento.

Não é preciso dizer que no trajecto entre Lens e Havelange alguns doentes succumbiram em virtude do tempo, da falta de conforto e de alimentação.

DURANTE UMA TREMENDA BATALHA NA VANGUARDA OCCIDENTAL



UMA SCENA ATRAZ DAS PRIMEIRAS LINHAS DE COMBATE -BRITANNICOS REMOVENDO OS SOLDADOS FERIDOS E MORIBUNDOS

Sphere

A nossa gravura dá uma ideia dos serviços da "Cruz Vermelha," depois de um combate, removendo os feridos do campo de batalha. Só os combatentes e o corpo de assistência podem presenciar uma scena desta ordem. Os detalhes

do quadro que apresentamos foram fornecidos por uma testemunha ocular. O avanço das forças britannicas progride. Ao fundo vê-se as tropas do exercito de Sir Douglas Haig dirigindo-se para as trincheiras allemãs. Na parte

anterior, as praças da Cruz Vermelha proseguem nos seus trabalhos humanitarios, sem o auxilio de tropas que os defendam do ataque a que ficam expostos. Numa escavação, ao lado direito, os medicos ligam a perna de um soldado. O resto do

corpo de assistencia continua calmamente nos seus trabalhos, removendo os feridos, sob um fortissimo bombardeio. Os obuzes explodem ao redor, em todas as direcções, fazendo victimas até mesmo entre o pessoal da Cruz Vermelha.



Um Tommy accendendo o cigarro de um ferido alemão



A batalha de Flandres. Prisioneiros alemães sendo examinados

ALLEMÃES REVOLTADOS

O ANIMO do povo alemão é, actualmente, bem diferente do que se pensa. Entre as camadas populares, no meio das quaes uma voz irreverente contra o predomínio dos Hohenzollerns constituiu, em outros tempos, uma excepção rarissima, e heresia imperdoavel, já não existe mais aquella adoração inconsciente pelo Kaiser.

A burguezia e a aristocracia da Allemanha soffrem, no presente momento, as mais duras privações como consequencia da guerra. Tanto uma como outra reconhecem que a causa unica da guerra foram as ambições desmedidas do imperialismo prussiano. D'ahi, a animosidade cada vez maior que se forma nessas duas classes contra a gente da Praça Imperial.

Nos meios politicos e nos centros jornalisticos, o mesmo estado de cousas. Do Reichstag e do seio da imprensa allemã temos ouvido as maiores imprecações contra a Kaiser e sua quadrilha pela responsabilidade que lhes cabe nas origens da guerra e na sua continuacão, pelo caracter aggressivo dado á politica internacional, explicando-se, assim, o motivo por que varios deputados e jornalistas têm sido perseguidos e encarcerados, e varios jornaes suspensos. Ora, os ecos de todos esses descontentamentos, de todos esses protestos, de toda essa campanha vão até a trincheira boche e ali produzem sobre o espirito do soldado uma impressão profunda e viva, rebaixando-lhes o moral. Consequencia: os soldados começam a desertar, aos poucos, aos cinco, aos dez, *piano a piano*.

Esses desertores atravessam a fronteira hollandeza e constituem, em seguida, propagandistas furiosos contra a Kaiser e a favor da paz. Transformam-se em verdadeiros revolucionarios. Fundam associações, jornaes, que, incorporados aos socialistas vermelhos refugiados no Hollanda, se tornam um terrivel elemento de opposição e de... desordem. Vem a proposito lembrar aqui uma reunião de uma dessas associações revolucionarias de refugiados, realisada em Scheveningue. A assistencia era quasi que exclusivamente de desertores, muitos dos quaes ainda jovens. Karl Minster, socialista allemão e director de um journal allemão, igualmente socialista e que se edita em Amsterdam, *Der Kampf*, teve a palavra para falar sobre o seguinte thema: *Desde Karl Lubknecht até a revolução allemã*.

O orador não teve reservas na sua linguagem. Atacou abertamente o Kaiser, a cuja imprudencia o povo allemão deve os sacrificios que presentemente soffre. As causas geraes da guerra eram, sem duvida, o capitalismo e imperialismo. Sobretudo, o imperialismo que reduzira a casta militar prussiana a um estado de absoluta cegueira.

Si essas eram as causas geraes da guerra, não se podia, entretanto, negar que "foram os

imperios centraes que a desencadearam sobre a Europa."

—Essas declarações, dizia elle, têm o seu fundamento em documentos officiaes allemães.

O povo allemão deve, pois, as miserias que está curtindo exclusivamente ás ambições, inhabilidades e cegueira de seus governantes, ao imperialismo prussiano, enfim, ao Kaiser e sua camarilha. As feridas causadas á Allemanha pela guerra, só poderiam ser pensadas com a queda dos Hohenzollerns e a implantaçãõ de um regimen democratico. Essa era a unica soluçãõ para o resurgimento do povo allemão e a garantia unica para uma



Um soldado britannico, com um capacete boche, transportando munições para os canhões que bombardearam Messines

paz duradoura na Europa. Do contrario, os Hohenzollerns continuarão a desgraçar o paiz. E falar de Hohenzollerns é falar de imperialismo, e imperialismo quer dizer guerra. Si se fizer a paz com a "Allemanha autocrata" não tardará que o mundo seja sacudido por uma outra conflagraçãõ, talvez mais horrivel que a actual. É precisamente isso que todos os allemães devem evitar para honra da Allemanha.

Falaram outros oradores sustentando todos o ponto de vista de Karl Minster.

Um dos presentes, moço e forte, declarou solemnemente:—Sou um desertor, e disso muito me orgulho. Si a Allemanha ainda não foi esmagada, ella o deve á bravura de seus soldados que lutam contra um inimigo

superior em material, munições e homens. Pois, apesar disso, somos tratados como cães. Quando vestimos a farda de soldado somos investidos de duas funcões inseparaveis: uma de defender a patria e outra de ser escravo absoluto dos officiaes. Não temos nem ao menos o direito de manifestar a liberdade do nosso pensamento. Ai! daquelle que critica desfavoravelmente uma operaçãõ militar ou um acto do governo. . . Vae para conselho de guerra e no dia seguinte ninguem o vê mais: foi fuzilado.

Mas tudo tem seu limite. Os meus companheiros que ainda se batem já estão cansados de tanta amargura e soffrimentos. Os mais resignados não protestam, mas aquelles que se encontram enojados de tudo isso e que não se contêm, fazem como eu e os companheiros que aqui estão: desertam.

Demais, quando o soldado é rebaixado de sua missãõ elevada de defender a patria para a de instrumento de roubo, de saque, de incendios, de destruiçãõ no norte da França e na Belgica, a sua dignidade impõe a deserçãõ. Quando o soldado em vez de receber uma ordem para enfrentar o inimigo é obrigado a bombardear estupidamente habitações particulares, castellos, palacios, usinas, estabelecimentos industriaes, monumentos, e a castigar velhos indefezos, e a martyrisar infelizes prisioneiros, e a deportar mulheres e creanças —o sentimento de humanidade e o de honra—sim, repito, os sentimentos de honra—nos dizem que só temos um dever: é desertar.

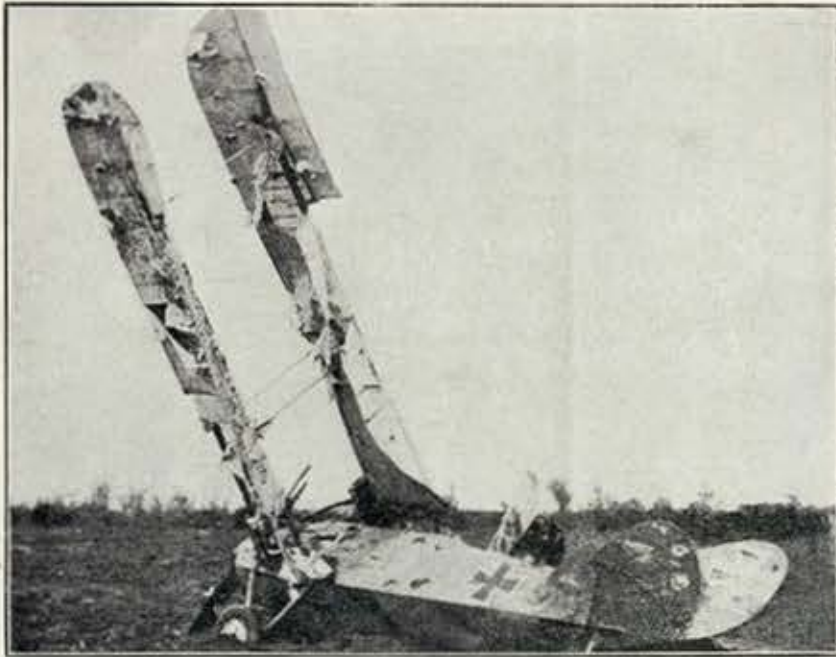
—Eu me sinto orgulhoso, terminou elle, de trazer commigo o nome de desertor.

Uma senhora que havia sido internada pelos inglezes, na Africa do Sul, no principio da guerra, e que se achava presente á reuniãõ, protestou em termos exaltados contra todos os discursos pronunciados na occasiãõ, principalmente contra o ultimo. Houve tumulto. A sessãõ revolucionaria foi interrompida por uma desordem infernal. Alguns agentes secretas allemães incumbiram-se de perturbar tanto quanto possivel os trabalhos da assembleia. O momento de intervir tinha sido propicio. O tumulto redobrou de intensidade, obrigando o proprietario da sala a protestar. —Si continuarem assim, eu não lhes alugarei mais a minha sala.

Um official da policia hollandeza, a companhia de varios *policimen*, restabeleceu a calma.

Karl Minster falou novamente para atacar de maneira aspera, mas com razãõ, a politica internacional allemã. Novo tumulto. O presidente protestou. Aquillo não era possivel. Si os compatriotas presentes continuassem a interromper assim os trabalhos, os socialistas revolucionarios allemães na Hollanda não encontrariam mais uma sala para alugar. Medidas seriam tomadas contra os provocadores de desordens.

E assim terminou o spectacul



Um aeroplano "boche" abatido na vanguarda occidental pela pontaria certa dos artilheiros do exercito britannico



Commemoração do 4º anno de guerra. A' esquerda, o general Sir Henry Horne, K.C.B., á direita, Sir A. Currie, commandante das tropas canadenses

MAIS UMA LICÇÃO

UM CASO IDENTICO AO DO "DESPREZIVEL EXERCITOSINHO"

A CAPACIDADE, ENERGIA E FORÇA DOS ESTADOS UNIDOS

A ALLEMANHA zombou, mais de uma vez, do concurso poderoso e decisivo que a entrada dos Estados-Unidos na guerra viria trazer aos aliados. Mais de uma vez, as altas autoridades allemãs affirmaram peremptoriamente que dos americanos nada havia a se reear: elles não tinham exercito, e quando mesmo conseguissem organizar um ou dois milhões de homens, a paz, por força da guerra submarina, ja teria sido assignada. E caso essa hypothese falhasse, a Allemanha poderia continuar despresando o concurso americano, porque a mesma campanha submarina difficultaria, impediria até, o transporte de tropas para Europa.

Todas essas esperanças foram esmagadas. Nenhuma dellas se realisou.

Si os Estados Unidos não contavam, no momento da declaração da guerra á Allemanha, com um exercito consideravel, tres mezes depois ja não se dava o mesmo. Em abril, o exercito americano era de 100,000 homens, hoje ja é de 250,000; a guarda nacional de 150,000, hoje, de 260,000; os fusileiros de 17,000 passaram a 30,000; e o effectivo da marinha foi duplicado para 120,000. Em summa, os 300,000 homens que constituíam a força de terra e mar dos Estados Unidos foram augmentados para 800,000. Ha, ainda, 40,000 officiaes que, actualmente, recebem em campos de exercicios uma instrução especial.

Si isso se dá apenas tres mezes depois da entrada dos americanos na liça, que exercito poderoso e forte o novo aliado não organizará daqui a tres mezes? Tudo leva a crêr que, dentro desse espaço de tempo, o effectivo de 800,000 homens será elevado ao dobro. E pelos preparativos e providencias urgentes de que temos noticia, antes do seu 1º anniversario de guerra, os Estados Unidos já terão mobilisado 2,000,000 de homens.

A Allemanha enganou-se, pois. Como disse o Sr. Lloyd George, o mesmo erro que o Kaiser, o seu governo, o militarismo prussiano, emfim, praticaram a proposito da entrada da Inglaterra

no conflicto foi repetido em relação aos Estados Unidos.

O extraordinario esforço de organização militar do governo Wilson, os milhões de voluntarios já inscriptos para a defesa da causa aliada, a construção de milhares e milhares de aeroplanos, de navios, de aperfeiçoados caça-submarinos, tudo isso concorre para demonstrar que o Sr. Lloyd George, ao se referir á prodigiosa energia e capacidade do novo companheiro de luctas, não se enganava.

• • • • •

O desprezo da Allemanha pela cooperação americana na guerra era fundado, em primeiro lugar, na "insignificancia" do exercito dos Estados Unidos. Ora, uma vez que esse exercito foi rapidamente triplicado e será dentro pouco tempo elevado a varios milhões de homens, resta aos allemãs a esperança de que a paz seja assignada como consequencia da pirataria submarina, de maneira a impedir que os Estados Unidos tenham tempo de trazer aos aliados o concurso de sua força pujante e esmagadora. Mas, considerando-se que a pirataria submarina não conseguiu e nem conseguirá os seus objectivos, que a Inglaterra não soffreu e nem soffrerá privações com o bloqueio allemão, segue-se que a paz allemã é uma historia que ninguem leva a serio.

Assim sendo, a unica esperança passou a resumir-se nos torpedeamentos de transporte de guerra da America do Norte para a Europa. Como, porém, os estaleiros americanos vão fornecer dentro de seis mezes uma espantosa quantidade de novos navios, e tendo-se em vista que as tropas do general Pershing (como os 200,000 soldados [canadaenses) foram transportadas para o "front" sem o torpedeamento de um só transporte, que restará aos allemãs? Nada. Ou melhor: muita cousa. Restar-lhes-á uma lição, uma grande e proveitosa lição, somente igual em ensinamentos e moralidade áquella que a Grã Bretanha lhes deu. . . .



Transporte de madeiras no "front"



Condecorando os heroes no "front"



A batalha de Flandres. Latas de gasolina cheias de agua para abastecimento das tropas trincheiras



A batalha de Flandres. Britannicos repousando nas linhas de reserva depois do combate

ATRAVÉZ DO ESPELHO

OS "RAIDS" NAVAES DOS ALLEMÃES

MUITA gente se admira dos "raids" allemães contra a costa da Inglaterra. Não ha, entretanto, razão para isso. Antes de tudo, é preciso assignalar que, com os progressos da marinha de guerra, um porto pode ser bombardeado a uma grande distancia por um inimigo inteiramente invisivel. Portanto, para que os allemães bombardeiem a costa ingleza não é preciso grande esforço. O almirante Jellicoe explica esses raids da seguinte maneira: os allemães servem-se dos seus navios mais aperfeçoados, mais rapidos, aproveitam-se das noites escuras, das noites tenebrosas, e, sahindo de uma base a pequena distancia da costa belga depois, duma ou duas horas de percurso, podem com facilidade levar a effeito os seus "raids." A extensão da costa ingleza nas proximidade das bases allemãs torna-se um factor de grande auxilio ao inimigo.

"Nossas costas não são defendidas: nós repousavamos, antes da guerra, no direito das gentes, que não permittia que cidades indefezas fossem bombardeadas."

Até hoje, os allemães não tiraram nenhum proveito desses crimes. Seria preciso que os destroyers fossem apoiados por forças superiores para que a esquadra ingleza chegasse a intervir. Mas, a verdade é que alguns damnos infligidos á população civil não deve e nem pode ser causa para que a esquadra de alto mar abandone o seu posto estrategico habitual, assim se evitando que os dreadnaughts sejam empregados em objectivos relativamente pouco importantes.

O intuito dos allemães era attrahir a attenção da esquadra britannica para pontos inconvenientes á sua estrategia. Mas os inglezes ainda não caíram nessa armadilha.

De resto, depois das victorias memoraveis de dois destroyers britannicos, *Swift e Brook*, sobre seis destroyers allemães, os "raids" navaes contra as costas inglezas não se repetiram.

AS BASES NAVAES DA ESQUADRA ALLMÃ

Si a causa dos "raids" navaes allemães são as bases situadas a uma e duas horas da costa ingleza (Ostend e Zeebrugge) por que a esquadra britannica não os ataca? perguntam os leigos no assumpto. A costa belga nas bases navaes é tão poderosamente fortificada que qualquer tentativa de ataque contra ellas vale por uma empreitada perigosissima e de consequencias fataes para a parte atacante. O systema de fortificação ali adoptado é igual aos de Heligoland e mar do Norte. Toda a costa é pontilhada de canhões que não offerecem sinão um ponto quasi invisivel na mira dos canhões, que atiram de uma distancia de 20,000 metros.

Ostend seria mais facil de se atacar em raros intervalos, quando o vento, o mar e a temperatura são favoraveis. Zeebrugge não é



A "fina flor" do exercito allemão. Typo dos ultimos prisioneiros



Um outro especimen "honra e orgulho" do exercito alle mão

propriamente uma base naval, mas a deseme bocadura de um canal largo e profundo que liga o mar a um porto interior, que é Bruges.

"Mas apesar disso, afirmou o almirante Jellicoe, não acredito que o problema de um ataque á costa belga, na occasião propicia, seja insolúvel."

A ORIGENS DA GUERRA

AS revelações publicadas, ha dias, pelo *Times*, e transcriptas nas paginas d' "O ESPELHO"; os "Meus quattros annos na Allemanha," do Sr. James W. Gerard, ex-embaxador dos Estados Unidos e outros acontecimentos de importancia já demonstraram que a responsabilidade desta guerra cabe inteiramente ao imperialismo indomavel da Allemanha. Trata-se, pois, de um caso liquidado. O kaiser e a casta militar prusiana não estão, porém, de accordo com essa verdade, não lhes convém estar. Por isso, as revelações sensacionaes que ultimamente têm vindo a publico no intuito de esclarecer a premeditação allemã são, com grande presteza, desmentidas officialmente pela Wilhelmstrass. Isso não muda, entretanto, a opinião do mundo, não só porque ninguem pode levar a serio a palavra official da Allemanha, como pelas novas revelações que vão surgindo pouco pouco. A ultima coube ao Sr. Garroni, ex-embaxador da Italia em Constantinopla.

O illustre diplomata italiano ouviu do embaxador da Allemanha declarações que não deixam a menor duvida sobre a má fé com que o governo allemão tem agido. E' assim que no dia 15 de julho, o Sr. Garroni soube em Constantinopla, pelo barão de Wangenheim, então representante do Kaiser perante a Sublime Porta, que os gabinetes de Berlim e Vienna tinham combinado um plano commun do qual resultaria a conflagração europea.

—A guerra é inevitavel, disse ao Sr. Garroni o barão de Wangenheim, então recém-chegado da Allemanha.

—A guerra?! Mas como?

—Sim, respondeu o barão de Wangenheim. Resolveu-se a guerra durante uma reunião imperial a que estive presente.

—Mas a Servia cederá, replicou o embaxador italiano.

—E' impossivel. O ultimatum foi redigido em Berlim de tal maneira que não poderá ser acceto.

—Teremos, então, a conflagração europea?

—Sim, e é o que se quer em Berlim.

Pelas declarações acima é que se vê quanto mentirosa foi affirmacão da Wilhelmstrass segundo a qual o ultimatum da Austria á Servia não era conhecido pela chancellaria de Berlim. Esse ultimatum foi mais que conhecido pela chancellaria allemã: foi redigido sobre a perna do Kaiser.



abitação de soldados britannicos no "front" construída de latas de kerosene



A batalha de Flandres. Forças irlandezas a caminho das trincheiras

CONFISSÕES ELOQUENTES

O FRACASSO DA PIRATARIA SUBMARINA RECONHECIDA PELOS PROPRIOS ALLEMÃES

Os allemães, nessa questão de guerra submarina, estão chegando as mãos à palmatoria. A princípio não existia na Alemanha uma viv'alma que duvidasse do successo rapido da pirataria iniciada por von Tirpitz. Depois, como as promessas e ameaças feitas, as primeiras ao povo allemão, e as segundas contra a Grã-Bretanha, não se realizassem na occasião annunciada, surgiram as primeiras desconfianças. Para destruí-las, novas promessas e ameaças foram feitas. O mesmo fracasso se verificou. Augmentaram-se as desconfianças. Já muita gente na Alemanha duvidava, então, que os submarinos, subjugando a Inglaterra e consequentemente os alliados, garantissem a paz num futuro bem proximo. Tanto na imprensa como no Reichstag appareceram criticas contra as autoridades allemãs. Mas como os jornalistas e politicos tinham um interesse commum em occultar uma confissão que produziria um abalo formidavel no espirito do povo, essas criticas terminavam sempre aconselhando paciencia e resignação: "Os effeitos da guerra submarina serão infalliveis. E' uma questão de tempo: não desanimem. Apenas criticamos o governo pelo fiasco a que expoz a Alemanha precisando datas num assumpto assim tão complexo."

Ultimamente, porém, os "successos" dos submarinos diminuíram num proporção consideravel. Comparados com os mezes de março, abril e maio, pode-se dizer que a perda de navios foi insignificante, apesar dos longos dias de verão que augmentam o numero de horas de actividade dos submarinos.

Esses factos desapontaram bastante a opinião publica allemã. E o governo, procurando impedir uma *debacle* provocada pela confissão da verdade, inventa resultados phantasticos de dezenas e dezenas de navios torpedeados. Assim, uma certa parte do povo, baseando-se na palavra do almirante acreditado que, de facto, os submarinos "estão cumprindo a sua tarefa." Mas uma grande parte da população que lê os jornaes francezes suissos, hollandezes, e que vê um palmo adiante do nariz, essa já acceta, agora, a campanha submarina como um insuccesso consumado, essa tem a certeza de que os submarinos poderão causar difficuldades immensas, grandes transtornos aos alliados, mas que, entretanto, nunca lhes infligirão prejuizos capazes de enfraquecel-os, de reduzil-os, de subjugal-os. O Reichstag e a imprensa estão neste ultimo caso. E' em virtude disso que de ha um certo tempo para cá, têm sahido de um e outro criticas, a proposito do assumpto, bem differentes das de outros tempos. Dessas, as mais autorizadas, são, sem duvida, as do Capitão Persius, critico naval do Berliner

Tageblatt, e de indiscutivel competencia tecnica.

Por duas vezes O ESPELHO teve oportunidade de citar declarações do Capitão Persius para provar que os successos annunciados pelas autoridades allemãs não passavam de mentiras audaciosas e impudentes. Num de seus artigos, o critico naval do Berliner Tageblatt dizia que na Alemanha a confiança na acção dos submarinos estava sendo exagerada. Era preciso considerar, dizia elle, que a produção da Grã-Bretanha tinha sido consideravelmente augmentada, que as cadernetas de viveres não haviam ainda sido instituidas, não por incuria da administração ingleza mas em virtude da fartura de generos alimenticios. Pelo alludido artigo, concluiu-se que a hypothese de reduzir a Inglaterra a fome parecia irrealisavel.

Essa confissão, partida do Berliner Tageblatt (prestem attenção: do Berliner Tageblatt) tinha um valor notavel. Era a prova de que desde então, na Alemanha, não se podia contar com os submarinos como um pezo decisivo e definitivo na balança da guerra.

Agora, o mesmo Capitão Persius, num outro artigo publicado sobre o mesmo assumpto e no mesmo Berliner Tageblatt, vae mais longe: confessa francamente o fracasso da pirataria. "E' em vão, diz elle, que se tentaria pronunciar um julgamento sincero sobre o resultado dos acontecimentos navaes que se verificaram no curso dos tres annos de guerra. Comtudo, é opportuno lembrar que a esperança de um successo surpreendente resultante da actividade dos submarinos— não é fundada.

"Pode-se constatar hoje, continua o artigo, ue não se pôde fugir uma linha dessa maneira de ver: si se alimentam esperanças que mais tarde não serão realisadas, A REACÇÃO PÔDE SER FATAL.

"Tomando em conta a tonelagem mundial que se encontra em poder dos inimigos, e o seu augmento com a produção dos cstaleiros americanos, NÃO SE PÔDE TER A MENOR ILLUSAO."

Como se vê, o Capitão Persius foi immensamente perfido. Obrigado, como bom jornalista allemão, a servir-se sempre de pannos quentes para, das columnas do Berliner Tageblatt, desfazer os sentimentos de desconfiança no seio da opinião publica, terminou perdendo a paciencia. Hoje, a seu ver, "a esperança no successo surpreendente da campanha não é fundada," e, além disso, "a reacção pôde ser fatal," por isso que a proposito da paz imposta pelo bloqueio contra os alliadas e da victoria estrondosa para a

Allemanha como consequencia logica " não se pôde ter a menor illusão." Isso são phrases que valem ouro.

Mas não é só. O Capitão Persius já não proclama, como o fazia antigamente, o poder dos submarinos como arma para subjugar o inimigo, nem, tão pouco, allude á hypothese da Inglaterra, ser, mesmo com um impulso desesperado á pirataria, reduzida á fome; em materia de futuros acontecimentos navaes, elle se contenta, apenas, em falar na defesa das costas allemãs:

"Tudo que uma pessoa do *métier* pôde dizer no presente momento, salvo um engano, é que o nosso poder maritimo continuará a manter o inimigo longe das costas da Alemanha. Podemos esperar que, graças a nossa marinha de alto mar, a nossas baterias costeiras, a nossos fortes, a nossos submarinos e campos de minas, conseguiremos repellir toda a tentativa do inimigo contra as costas allemãs.

Mas voltemos, para terminar, á guerra submarina.

—Lloyd George disse, ha dias:

"Todo o mundo não ignora as esperanças que a Alemanha depositava na guerra submarina. Hoje, porém, não receio dizer que a sua decepção é completa. As cifras dos torpedeamentos do mez de abril eram impressionantes, não ha duvida, mas, ainda mesmo que os resultados dos submarinos fossem mais ameaçadores a resistencia britanica seria difficilmente rompida. Nossos meios são maiores que o inimigo pensa. Além disso, medidas foram postas em pratica para o augmento da produção e decrescimo do consumo.

"Tomamos todas as precauções para fazer face á guerra submarina, e chegamos a resultados mais que satisfactorios: as perdas dos nossos navios, apesar dos longos dias de verão, diminuíram numa proporção de dois terços.

"Assim, os allemães devem perder a illusão de obter pela campanha submarina a victoria que não conseguiram pelas armas."

Sobre as consequencias da guerra submarina, a união de vistas entre o Sr. Lloyd George e Capitão Persius não podia ser mais estreita. Apenas, este ultimo é um pouco exagerado: affirma cathegoricamente que na Alemanha, a respeito da impossibilidade de se vencer a Grã-Bretanha por meio da pirataria, não se pôde ter a menor illusão, enquanto que o primeiro ministro inglez, mais moderado, pensa que os allemães devem perder a dita illusão.

O Capitão Persius é mais pessimista. . . .



Os Estados Unidos na guerra. Enfermeiras americanas no "front" occidental



Prisioneiros allemães partilhando de uma lata de conservas oferecida por um "Tommy."

AS MODAS

Os tecidos de malha estão muito em voga para tunicas negligés. São largamente empregados pelas principaes modistas e prestam-se admiravelmente para os feitos simples, usados este anno. Bordados de vidrilho e galões, pouco dispendiosos como enfeites, dão-lhes grande realce. A palha de seda, especialmente, tem grande accitação, para essas tunicas, e, quando feitas com pregas desde a collo até a barra tornam-se muito elegantes.

A moda dos tecidos de malha, nesta estação

com ligeiros bordados de sêda. As mangas são de *georgette* também côr de amora. Pequeninas rosetas completam a ornamentação do vestido. Os punhos, a faixa e as tiras sobre os hombros, em forma de suspensorios, são de fita de sêda castanho claro e bastante originaes. O inteiro aspecto do vestido é,

E feito de casimira de duas cores e fechado no peito por meio de atacadores. Si a blusa for feita de linho, poderá servir, nas horas de brincar, para proteger qualquer vstiadodo delicado.

UMA BLUSA SMART.

Uma blusa chic, de que damos o desenho, é feita de *crêpe-de-chine* cor de marfim. O seu formato é de uma simplicidade encantadora. A gola é larga, e sobre o peito tem um é babado muito na moda actualmente. Como enfeite, apenas um ligeiro bordado de



No. 5.446.

foi iniciada pelos americanos do norte e avidamente adoptada pelas principaes modistas de Paris. A sua popularidade, hoje, é evidente, mas, nunca rivalisará com os paletots negligés, que continuam a ter a preferéncia.

UM VESTIDO CHIC

Um vestido *smart*, para se usar em casa, é este cuja gravura publicamos nesta pagina. A saia é de *velour-de-laine* castanho claro, e a tunica, de *crêpe-de-chine* côr de amora,



No. 5.444.

de facto, chic, especialmente pelo formato do cinto, que na frente atravessa a tunica, por duas aberturas debruadas.

UM VESTIDO SIMPLES PARA MENINA

Um bonito e simples vestido para meninas é o que apresentamos na nossa gravura.



No. 5.445.

sêda. A blusa é fechada no peito por um pequeno laço; este, poderá ser de côr viva, mas igual a do cinto, harmonisando com a côr da blusa. Os punhos também são bordados sêda.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brasileira. Os nûmeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—espírito bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. Também somos proprietarios dos incubadores marca *Harrison*, os quaes chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED**, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

| | |
|---|------------|
| Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma | £2,500,000 |
| Capital realzado | £1,250,000 |
| Fundo de reserva | £1,400,000 |

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.
SUCURSIAES:—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manão, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.
Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, Europa, Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.
Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO**
BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, **ANTILHAS** e **CANAL DO PANAMA.**



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:
Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co., London: 18, Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.
RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

JOHN WYMAN, LONDRES.
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.
Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se á agencia—
WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creadores e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.
Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á:
THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,
Escritorios de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.
Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—38 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON
O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St., Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ . . . Stowell Brothers
EM MANAOS . . . Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO . Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works, LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

VAUGHAN & BOWES,

Caixa Postal No. 90 7 Avenida Ed. Ribeiro.9. Codigos. A.B.C.5.th.edition
End Tel. VAUBOW. MANAOS. BRAZIL. Ribeiro A-Z. Western Union.

Casa Inglesa estabelecida em 1894.

REPRESENTAÇÕES.
CONTA PROPRIA.
CONSIGNAÇÕES.
COMISSOES.
ANGENCIAS.

Accetam-se Agencias ou Representações mediante comissão.

SCENAS DA GUERRA



A batalha de Flandres. Construção de uma via ferrea ao lado das trincheiras



A batalha de Flandres. Preparativos para a construção de linhas telephonicas



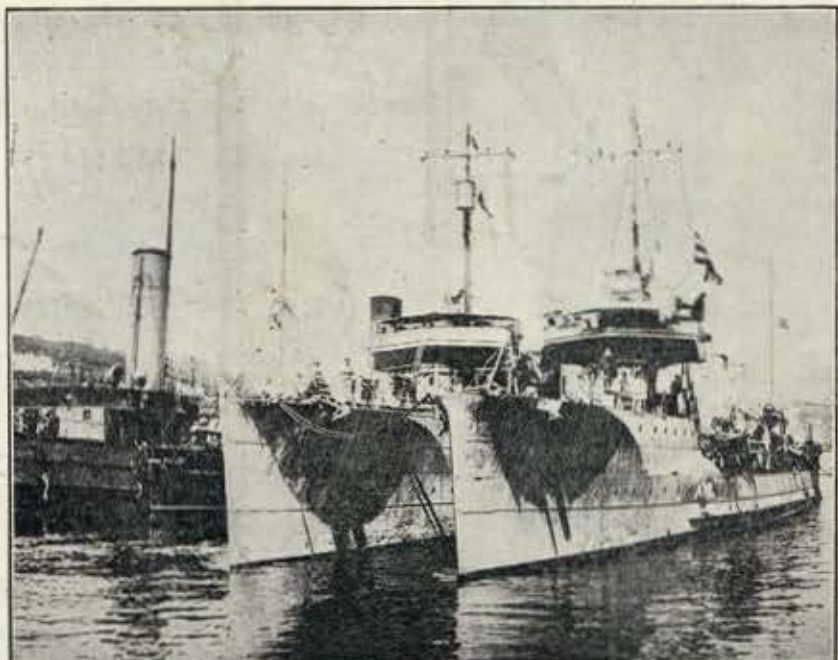
Uma dádiva do imperio indiano ao exercito britannico. Comboio de ambulancias da Cruz Vermelha



A batalha de Flandres. A artilharia britannica passando ao lado de uma trincheira de comunicação



A tripulação de um destroyer americano em aguas inglesas



Destroyers americanos ancorados num porto ingles